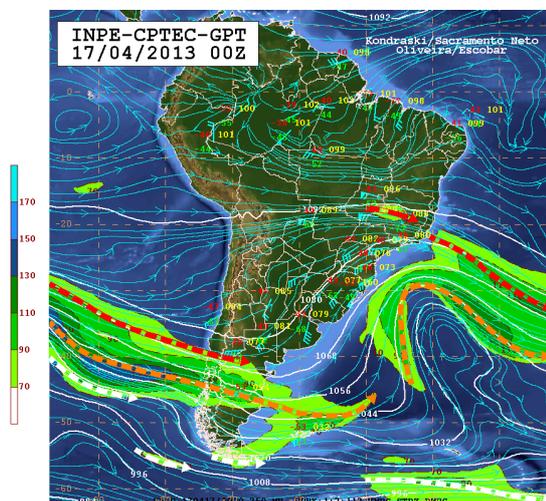




Análise Sinótica

17 Abril 2013 - 00Z

Análise 250 hPa

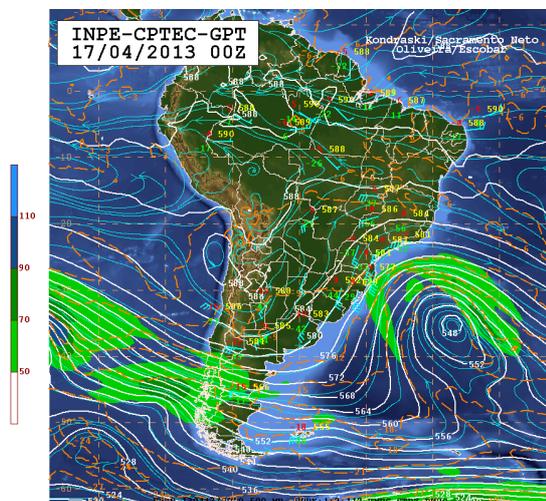


Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/04, nota-se um anticiclone bem enfraquecido centrado, aproximadamente, em torno de 05S/62W e sua circulação atua sobre grande parte da Região Norte do Brasil e norte do Peru. Entre o nordeste do PA e boa parte do centro-leste da Região Nordeste do Brasil percebe-se a atuação do escoamento ciclônico associado à atuação de cavados.

A circulação resultante da atuação de ambos os sistemas descritos anteriormente, anticiclone e cavados, gera difluência neste nível. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência e intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera, padrão que aliado à significativa termodinâmica resulta na formação de nuvens e na forte atividade convectiva, mesmo que de forma localizada sobre o continente a norte de 10S (ver imagem de satélite).

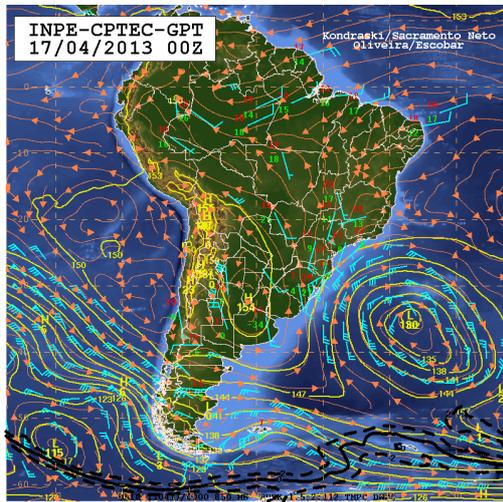
Nota-se sobre o Atlântico (37S/37W) a leste da Província de Buenos Aires, a atuação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com núcleo de 10320 mgp. Deste VCAN estende-se um cavado cujo eixo propaga-se em direção ao sul do MS e Paraguai. Este cavado favorece a convergência de massa nas camadas mais baixas auxiliando o alinhamento da banda de nebulosidade no sentido noroeste/sudeste dando suporte ao canal de umidade, observado nas imagens de satélite, entre o sul da Amazônia e Atlântico passando pelo sul da BA. A oeste/sudoeste/sul deste VCAN nota-se uma ampla área de crista que se estende, praticamente, do Pacífico próximo a costa norte do Chile ao Atlântico Sul, a sul/sudeste das Ilhas Geórgia do Sul. O posicionamento do VCAN e da Crista indica um padrão de circulação de Bloqueio Atmosférico, condição que inibe o avanço de sistemas frontais em superfície para latitudes mais baixas. A crista e o VCAN descritos anteriormente são contornados pelos Jatos Subtropical (JST) e Polar com seu ramo norte (JPN).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 17/04, ainda é possível observar um anticiclone atuando sobre o oeste do continente. Seu centro está posicionado em torno de 24S/73W. Deste anticiclone estende-se uma ampla área de crista em direção ao Atlântico Sul, condição bem similar a descrita na nível de 250 hPa. Crista que inibe, por subsidência, a formação e o desenvolvimento de nuvens entre o sul do Peru, Bolívia, centro-norte da Argentina, Paraguai, boa parte do Uruguai e do centro-sul do Brasil. Na vanguarda desta crista percebe-se uma ampla área de circulação ciclônica atuando sobre boa parte do centro-sul do Brasil e cujo centro (Vórtice Ciclônico-VC) de 5480 mgp está posicionado sobre o Atlântico (35S/37W). Deste centro ciclônico observa-se um cavado que se propaga por sobre o continente até o sudoeste do MT, sul de RO, cavado que garante o levantamento de massa na sua dianteira e que dá suporte ao canal de umidade observado em superfície. O reflexo do JST e JPN, descritos em altitude, refletem-se também neste nível contornando a área de crista e ciclônica comentadas anteriormente. Sobre o Nordeste brasileiro percebem-se cavados de ondas curtas que podem ser visualizados de forma mais clara no campo de geopotencial. Estes cavados intensificam a convergência de massa e a convecção nas camadas mais baixas o que favorece a formação de nuvens convectivas em áreas do Nordeste do país, elam do norte de MG, TO e norte de GO.

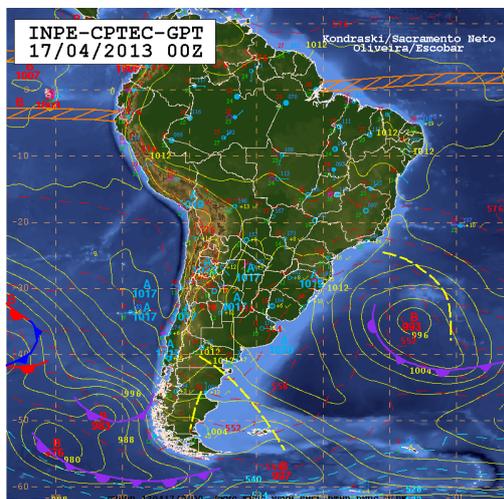
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 17/04, nota-se um comportamento bastante similar ao descrito nas camadas superiores, o que indica um padrão atmosférico barotrópico. Por este motivo, verifica-se o padrão de circulação anticiclônico entre o Pacífico, centro-norte do Chile e da Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia, centro-sul do Peru e áreas do Brasil que vai do sul do AM e PA, Região Centro-Oeste e faixa oeste da Região Sul. Esta condição dinâmica inibe a formação de nebulosidade. Observa-se também um núcleo de circulação ciclônica centrado em torno de 35S/37W, similar ao descrito na média e alta troposfera. A circulação resultante à atuação do anticiclone e do ciclone descritos anteriormente propicia a atuação de ventos do quadrante sul/sudeste sobre a costa da Província de Buenos Aires, do Uruguai e para áreas do Sul do Brasil além de MS, SP, sul e triângulo de MG condição que propicia a advecção de uma massa de ar relativamente mais frio para estas áreas o que ajuda a manter as temperaturas amenas em diversas localidades. Sobre o Atlântico a norte de 20S e a região Nordeste do Brasil percebe-se o padrão de circulação anticiclônico. Na borda norte deste anticiclone percebe-se ventos de quadrante nordeste que advectam umidade e massa do oceano para áreas da faixa norte da Região Nordeste, além do norte e nordeste do PA, AP e Guiana Francesa condição que alimenta a instabilidade sobre estas áreas.

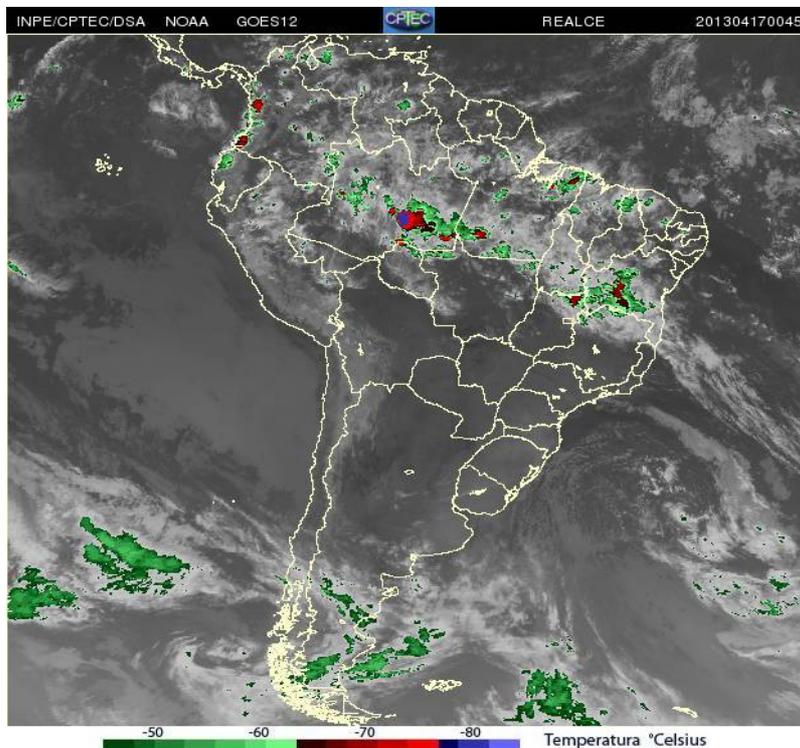


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/04, nota-se sobre o Atlântico a presença de um ciclone ocluso com núcleo de 993 hPa posicionado em torno de 35°S/37°W. A oeste deste ciclone uma área de alta pressão atua de forma meridional entre o leste e nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai e centro-sul do Brasil com valor pontual de 1020 hPa no nordeste do RS. Sistemas frontais transientes são observados entre o Pacífico e o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com características do tipo bloqueio, com núcleo de 1025 hPa a leste de 20°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua próxima da costa central do Chile com valor de 1017 hPa, em torno de 33°S/78°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem seu ramo mais ao sul no Pacífico por volta de 02°S/03°S e o ramo mais ao norte atuando em torno de 04°N/06°N. No Atlântico este sistema apresenta um único ramo posicionado por volta de 01°N/03°N.

Satélite



17 April 2013 - 00Z



Previsão

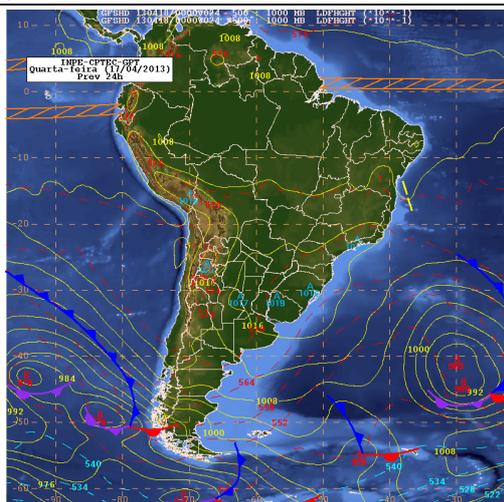
O padrão de bloqueio atmosférico deverá ditar o padrão de tempo sobre o País durante esta quarta-feira (17/03) e, também, pelos próximos dias. Ou seja, o canal de umidade que se estende do sul do AM ao sul da BA, em superfície, e que é mantido por uma área de baixa pressão ao longo de toda a coluna troposférica permanecerá mantendo a instabilidade entre os Estados das Regiões Norte e Nordeste, além de áreas do extremo norte de MG. Na faixa norte da Região Nordeste e norte do PA e no AP a instabilidade receberá o reforço de pulsos da ZCIT, sistema que poderá configurar novamente seu segundo ramo no Atlântico a partir de 48h. Por outro lado, no centro-sul do Brasil é a crista que manterá o tempo aberto e relativamente seco. A partir da sexta-feira (19/04) este anticiclone deverá se intensificar ao longo de toda a coluna troposférica, condição que intensificará ainda mais a subsidência dificultando a formação de nuvens, principalmente no interior do centro-sul do Brasil, por outro lado, na faixa litorânea os ventos de leste/sudeste deverão se intensificar reforçando a advecção de umidade e massa para a faixa que vai do litoral do PR ao ES o que deverá propiciar condições de nebulosidade e até de chuva fraca e/ou chuviscos em algumas áreas. Este anticiclone também garantirá temperaturas relativamente mais baixas em áreas do centro-sul do Brasil.

Os modelos numéricos de previsão de tempo (ETA15 km, BRAMS 20 e 5 km, GFS, T299, G3DVAR) estão bastante coerentes com relação à manutenção das chuvas entre o Norte e o Nordeste do Brasil e com o tempo seco sobre parte do centro-sul do país. Apenas o G3DVAR indica chuva um pouco mais a sul entre MG, ES e centro-norte de GO quando os demais modelos indicam pouca chance de chuva para estas áreas.

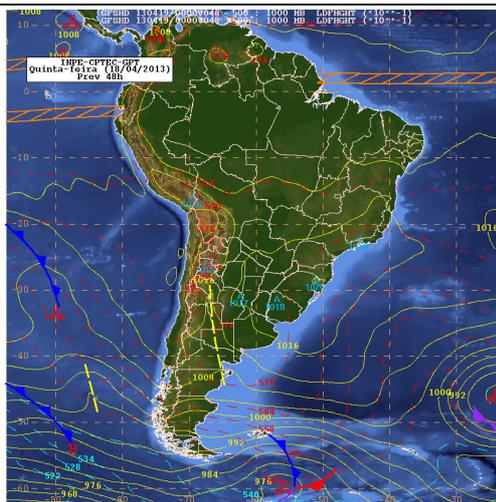
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

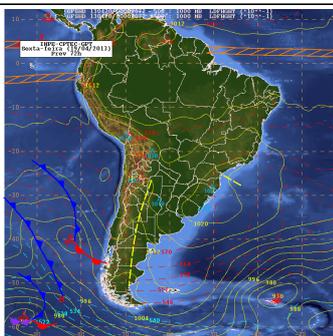


48 horas

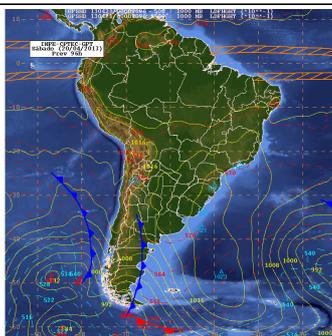


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

